

Site do Remo segue fora do ar há mais de 10 horas após ataque hacker: o que fazer nesse caso

Category: GERAL, TECNOLOGIA e CIÊNCIA

escrito por Maria Luiza | 10 de agosto de 2026



O site oficial do Clube do Remo continua fora do ar há mais de 10 horas após sofrer um ataque hacker. O portal foi invadido na noite de sábado (8) e teve o conteúdo original substituído por mensagens direcionadas ao presidente Antônio Carlos Teixeira, o Tonhão.

A invasão aconteceu em meio à repercussão de declarações do dirigente sobre Neymar. Além das críticas a Tonhão, os invasores também fizeram provocações ao Paysandu, principal rival do clube azulino.

Site do Remo continua fora do ar

Na manhã deste domingo (9), o endereço oficial do Remo ainda não havia sido normalizado. O clube precisa recuperar o controle do ambiente e verificar a segurança dos sistemas antes de restabelecer completamente a página.

O ataque alterou o conteúdo apresentado aos visitantes. Entre as publicações deixadas pelos invasores estava uma montagem envolvendo Tonhão e Neymar, acompanhada de mensagens de teor político e provocações relacionadas ao futebol paraense.

Consequências de um ataque hacker

Quando um site é invadido, simplesmente retirar a página deixada pelos hackers não é suficiente. A equipe responsável precisa verificar se houve alterações em arquivos, banco de dados ou contas com acesso administrativo.

Um dos primeiros procedimentos é identificar a possível porta de entrada utilizada no ataque. Sem corrigir a vulnerabilidade, existe o risco de o problema voltar mesmo depois da restauração do site.

O que o Remo precisa fazer agora?

A recomendação é restringir os acessos ao ambiente comprometido enquanto a análise de segurança é realizada. Também é importante preservar cópias dos arquivos e registros que possam ajudar a identificar o que aconteceu.

Senhas e chaves de acesso relacionadas à hospedagem, painel administrativo, FTP, banco de dados e plataforma do site devem ser alteradas, principalmente se houver suspeita de comprometimento.

Backup pode ajudar na recuperação

Se existir um backup feito antes da invasão e considerado seguro, ele pode ser utilizado para recuperar uma versão anterior do portal. A restauração, porém, deve ocorrer depois da identificação e correção da vulnerabilidade.

Também é necessário verificar os arquivos e o banco de dados antes de considerar o processo concluído. A simples substituição da página invadida pode não eliminar uma eventual alteração feita no restante do ambiente.

Site deve passar por análise antes de voltar

Outro cuidado é verificar se existem arquivos ou códigos suspeitos no servidor. Caso sejam encontrados, eles precisam ser removidos ou substituídos por versões confiáveis.

A plataforma utilizada pelo clube também deve estar atualizada, assim como plugins, temas e outros componentes. Contas antigas ou com privilégios desnecessários devem ser revisadas.

Google pode alertar usuários

Dependendo do que for identificado durante a invasão, mecanismos de busca e navegadores podem classificar o endereço como potencialmente perigoso.

Se isso acontecer, o responsável pelo site precisa corrigir o problema e solicitar uma nova análise de segurança. O objetivo é comprovar que o conteúdo considerado malicioso foi removido.

Por que o site do Remo foi atacado?

A invasão ocorreu dias depois de uma declaração de Tonhão sobre Neymar. O presidente do Remo havia chamado o atacante de “vagabundo” em entrevista, o que provocou repercussão nas redes sociais.

Na página invadida, os hackers fizeram críticas ao dirigente e relacionaram o episódio à postura de Neymar. O conteúdo também terminou com uma provocação ao Paysandu.

Até a manhã deste domingo (9), o principal reflexo público da invasão era a permanência do portal oficial fora do ar. A recuperação do endereço depende da análise técnica e das medidas adotadas pelo clube para restabelecer o ambiente com segurança.

Fonte: Diário do Pará e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso 10/08/2026/07:32:29

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

**Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e -**

mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou
adeciopiran.blog@gmail.com

e-mail: